



**PRODUTO EDUCACIONAL**

**DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONCEPÇÕES DE GESTORES E  
DE GESTORAS ESCOLARES**

---

**Iristeu Gomes Barboza**

**Iristeu Gomes Barboza**

2

**DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONCEPÇÕES DE GESTORES E DE GESTORAS ESCOLARES**

---

**PRODUTO EDUCACIONAL**

**Orientador: Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda**

Produto originado do Trabalho final de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional - da Universidade Municipal de São Caetano do Sul intitulado docência masculina na educação infantil: concepções de gestores e gestoras escolares.

Área de concentração: Formação de Professores e Gestores.

**São Caetano do Sul - SP  
2020**

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos reservados.

É proibida a reprodução, a transmissão total ou parcial por qualquer forma e/ou qualquer meio (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação e distribuição na web), ou o arquivamento em qualquer sistema de banco de dados sem a permissão por escrito do autor.

Revisão e Diagramação: Marialda de Jesus Almeida

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da USCS.

Barboza, Iristeu Gomes  
DOCÊNCIA MASCULINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:  
CONCEPÇÕES DE GESTORES E DE GESTORAS ESCOLARES /  
Iristeu Gomes Barboza, Nonato Assis de Miranda . - 2020.  
28 f.

Orientador: Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda .  
Produto Final do Trabalho Final de Curso Stricto Sensu (Stricto  
Sensu) - Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São  
Caetano do Sul-SP, 2020.

ISBN 978-65-00-10777-77

1. Formação de gestores . 2. Gestão da educação infantil . 3. Educação  
e gênero . 4. Homem na educação infantil . 5. Produto final . I. Miranda  
, Nonato Assis de . II. Miranda , Nonato Assis de , orient. III. Título.

CDU 37

# SUMÁRIO

---

4

<b>PRODUTO: PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: DIVERSIDADE E IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>5</b>
<b>EDUCAÇÃO E GÊNERO: FORMAÇÃO CONTINUADA NA ESCOLA.....</b>	<b>10</b>
<b>Pesquisas acadêmicas: aprofundamento de estudos .....</b>	<b>13</b>
<b>Filmografia .....</b>	<b>18</b>
<b>Entrevistas .....</b>	<b>23</b>
<b>Grupos/comunidades de discussão sobre a temática nas redes sociais.....</b>	<b>24</b>
<b>Referências .....</b>	<b>27</b>

## Plano de Ação Educacional: diversidade e igualdade de gênero na escola de educação infantil

O Mestrado Profissional (MP) em Educação da Universidade Municipal de São Caetano do Sul prevê, ao término do curso, a elaboração de dois produtos, quais sejam: o Trabalho Final de Curso e um segundo produto, que se concretizará como elo da pesquisa com o objeto e o ambiente investigado. Essa opção está fundamentada no artigo 4º da Portaria Normativa no 17/2009 (BRASIL, 2009), que regulamenta o primeiro objetivo do MP, que, em síntese, busca “[...] capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional [...]” (BRASIL, 2009, p. 21).

Em face ao exposto, considerando os resultados obtidos da pesquisa intitulada *Gestão Escolar e Gênero na Escola de Educação Infantil*, como produto final propomos um **Plano de Ação Educacional**, com foco na diversidade e igualdade de gênero nas escolas de educação infantil.

O objetivo deste plano é subsidiar os diretores de escola e suas equipes na proposição de temas inerentes à diversidade com ênfase na e para as relações de gênero, assim como na diversidade de modo mais abrangente para que os professores e as professoras possam se apropriar melhor do assunto com vistas a ter uma atuação profissional ética, respeitando os direitos humanos e reconhecendo a diversidade inerente ao ambiente escolar.

Destarte, espera-se que este produto (Plano de Ação – Diversidade e igualdade de gênero na escola de educação infantil) não se resuma à utilização de conhecimentos de modo pragmático e reducionista (CEVALLOS, 2011), mas que se constitua em momentos de reflexão da ação e sobre a ação gestora com foco no desenvolvimento da competência para a educação em direitos humanos e o respeito à diversidade.

Para proceder à elaboração de um Plano de Ação, o gestor escolar precisa conhecer em profundidade sua realidade. Portanto, na proposição documento, sugerimos:

- a) fazer uma breve apresentação da escola, revelando suas principais características;
- b) descrever os objetivos da escola, considerando as políticas educacionais inerentes ao sistema do qual faz parte, bem como sua clientela e seu Projeto Político-Pedagógico;
- c) descrever objetivamente as linhas gerais do Projeto Político-Pedagógico da escola;
- d) explicitar os indicadores, considerando as seguintes dimensões: gestão de resultados educacionais, gestão participativa/democrática, gestão pedagógica, gestão de pessoas, gestão administrativa e gestão do ambiente e da cultura escolar;
- e) identificar os principais problemas e desafios com vistas ao cumprimento de metas previamente definidas;
- f) definir metas, considerando as dimensões propostas, bem como o Quadro, apresentado a seguir:

Indicadores	A escola que temos atualmente		A escola que pretendemos	O que vamos fazer - ações (curto, médio e longo prazo)
	Potencialidades	Dificuldades		
1. Gestão participativa/democrática				
2. Gestão Pedagógica				
3. Gestão Pessoas				
4. Quantidade de professores do gênero masculino e feminino				
5. Temática presente na ATPC inerente à diversidade				
6. A mulher e o trabalho docente				
7. Gênero e sexualidade na escola				

Fonte: Elaborado pelos autores para fins de pesquisa.

Grosso modo, um plano de ação traça metas de curto, médio e longo prazo. As metas representam os objetivos a serem atingidos quantitativamente, ou seja, trata-se do percentual de cada ação. Por exemplo: reduzir a taxa de abandono de 8,3% para 3% neste ano letivo.

Não obstante, considerando-se que nem todos os elementos são mensuráveis, quando a meta não for quantitativa, o diretor deverá preencher que não há previsão de percentual para aquela ação. É preciso, então:

- g) descrever as ações necessárias para a solução dos problemas diagnosticados;
- h) definir recursos necessários, considerando-se a realidade da escola e do sistema do qual a escola é parte integrante.

Ao tomar essa decisão, o gestor precisa levar em consideração que, no processo de realização das ações previstas no plano de ação, a escola deve estar atenta aos recursos necessários à sua implementação. Muitas vezes, ótimos planos são idealizados, mas os recursos não são viabilizados e, em razão disso, acabam não obtendo o resultado esperado.

- i) definir o cronograma do PAE, a fim de determinar o início e o término de cada ação, bem como sua efetividade durante o ano letivo, considerando a sugestão apresentada a seguir:

	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Ação 1										
Ação 2										
Ação 3										

Fonte: Elaborado pelos autores para fins de pesquisa.

- j) definir os envolvidos em cada ação (diretor, vice-diretor, professores, alunos, funcionários, pais etc.); contudo, quando o responsável for um professor ou aluno, por exemplo, deve-se nomeá-lo, pois este será o líder e a pessoa de quem o gestor cobrará resultados;
- k) monitorar, com frequência, o cumprimento das ações propostas no PAE. Para tanto, sugerem-se reuniões bimestrais envolvendo os responsáveis pelos diferentes segmentos das ações, de modo que, no caso do não cumprimento de metas parciais, deve-se propor ações complementares ou corretivas.

Considerando-se os resultados obtidos nesta pesquisa e o que se intenciona com este Plano de Ação, que tem como foco o desenvolvimento de competências para a educação em direitos humanos e o respeito à diversidade no ambiente escolar, serão propostos, a seguir, temas que poderão servir de referência para o início de um trabalho voltado à diversidade e igualdade de gênero nas escolas de educação infantil. Além da temática, serão indicadas leituras e filmografias.

## Educação e gênero: formação continuada na escola

10

a) **Conceito de gênero:** a ideia é que os gestores, assim como os coordenadores pedagógicos possam se apropriar dessa temática com vistas ao desenvolvimento de ações formativas do corpo docente com ênfase na educação e no gênero.

Entende-se que esses profissionais (equipe gestora) precisam ter conhecimento desses assuntos com maior profundidade porque são responsáveis pela formação continuada docente e porque a escola pública tem se caracterizado por ser um ambiente bastante diverso. Para tanto, recomenda-se a leitura do artigo *Gênero: uma categoria útil de análise histórica* de Joan Scott. Esse artigo foi publicado pela *Revista Educação & Realidade*, volume 20, nº 2, de 1995, cujo *link* de acesso é o seguinte: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/71721/40667>.<sup>1</sup>

b) **Mulheres e Educação:** a proposta é que se compreenda um pouco mais a respeito da participação feminina no campo educacional. Essa área tem forte presença feminina, mas a gestão escolar, por exemplo, em outros países, é caracterizada pela baixa presença das mulheres, diferentemente do que acontece no Brasil, onde cerca de 80% das escolas públicas são geridas por mulheres.

Para se apropriar um pouco mais desse assunto, são recomendadas duas leituras, quais sejam:

---

<sup>1</sup> Esse artigo é uma tradução do original *Gender: A useful category of historical analysis. Gender and the Politics of History*, da Columbia University Press, de 1989, cuja tradução e publicação foi autorizada pela autora.

- uma dissertação de mestrado intitulada *Mulheres e educação: gênero, raça e identidades*, de autoria de Aparecida Suelaine Carneiro. Essa pesquisa foi realizada na Universidade Federal de São Carlos, Campus Sorocaba, em 2015. Cabe informar que o capítulo três (“Elas na Educação”) traz o assunto de modo mais aprofundado, portanto sua leitura é imprescindível. Essa dissertação pode ser baixada acessando o link: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2810?show=full>.
- o artigo intitulado *Escola, gênero e gestão em ação: um estudo de caso em Portugal*, que tem como autoras Maria Custódia Jorge Rocha e Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo, publicado na *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação* (BPAE), volume 31, n. 2, p. 391 - 407 maio/ago. 2015, cujo link de acesso é o seguinte: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/61735/36495>.

c) **Gênero e sexualidade na escola:** busca-se com a proposição dessa temática a promoção de valores de respeito à paz e à não discriminação sexual no ambiente escolar. Ultimamente (de 2018 em diante), essa temática tem sido alvo de muitas críticas em virtude da ascensão de grupos mais conservadores, na política nacional, bem como pelas concepções de representante do campo religioso com destaque para os evangélicos que são contrários à discussão desse tema no ambiente escolar. Contudo, para além dessas concepções, parte-se do pressuposto de que não podemos negar a questão da diversidade de gênero presente no ambiente escolar. Assim, cabe aos gestores escolares criar meios para que professores possam participar de discussões e debates sobre esse assunto para lidar com o assunto em questão em sala de aula com respeito e profissionalismo.

Há uma vasta literatura que trata do assunto, mas a título de sugestão serão indicados três artigos. São eles:

- o artigo intitulado *Aqui não temos gays e lésbicas: estratégias discursivas de agentes públicos ante medidas de promoção do reconhecimento da diversidade sexual nas escolas*, de Rogério Diniz Junqueira, publicado na *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*, volume 3, n. 4, 27 nov. 2012, cujo link de acesso é o seguinte: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2302>.
- o artigo *A Eloquência do Silêncio: gênero e diversidade sexual nos conceitos de família veiculados por livros didáticos*, das autoras Cláudia Vianna e Lula Ramires, publicado na *Revista Psicologia Política*, volume 8, nº 16, p. 345-362, cujo acesso pode ser feito pelo link: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1519-549X2008000200011&lng=pt&nrm=i](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1519-549X2008000200011&lng=pt&nrm=i). Acesso em: 01 out. 2020.

Como o artigo tenta analisar as ocorrências homofóbicas acerca da diversidade sexual e das relações de gênero presentes nos modelos de família revelados nos livros didáticos (PNLD 2007 e 2008), essa leitura é recomendada tanto para os gestores quanto para os professores nas reuniões de ATPC.

- no artigo intitulado *“Homens na educação infantil: olhares de suspeita e tentativas de segregação”* de Mariana Kubilius Monteiro e Helena Altmann analisam o período inicial da trajetória profissional de homens que optaram por atuar como professores de educação infantil, em uma rede pública que conta com apenas sete homens ocupando esse cargo. Neste artigo, as trajetórias foram analisadas a partir da perspectiva dos estudos de gênero, constatando que o ingresso e permanência na profissão foram marcados por dificuldades características da área de atuação e por questionamentos e tentativas de segregação decorrentes de noções hegemônicas de masculinidade. Ele está publicado nos *Cadernos de Pesquisa* v.44 n.153 p.720-741 jul./set. 2014 podendo ser acessado pelo link: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v44n153/a12v44n153.pdf>. Acesso em: 02 out. 2020.

## Pesquisas acadêmicas: aprofundamento de estudos

Além dos artigos indicados, salientamos que existe uma produção acadêmica consistente sobre o assunto a qual é indicada para professores e gestores que buscam um aprofundamento teórico sobre o assunto. Evidentemente que toda escolha é subjetiva, portanto, essas indicações refletem um pouco as nossas concepções sobre o assunto. Desse modo, além dessas indicações base de teses e dissertações que podem ser consultadas como como é o caso da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico (<https://bdtd.ibict.br/vufind/>) ou de modo mais direto nas bibliotecas das Universidade como é o caso da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo-USP (<https://www.theses.usp.br/>), por exemplo.

A seguir, apresentamos alguns trabalhos que versam sobre o assunto os quais estão listados em ordem cronológica, assim como destacamos os principais objetivos de cada pesquisa e uma breve descrição sobre seus resultados. Todavia, é uma visão panorâmica sobre as pesquisas que não substituem a leitura e análise de todos aqueles que querem conhecer um pouco mais sobre o assunto.

Souza (2010), em sua pesquisa de Mestrado, com o título Aspectos históricos e contemporâneos sobre a interposição entre as identidades materna e docente na Educação Infantil: decorrências para a prática pedagógica, aborda a relação que se tem entre gênero e o papel materno na Educação Infantil. O trabalho destaca que, pelos aspectos históricos, a não ou a pouca presença masculina nesse nível de ensino é resultante de todo um processo histórico, visto que

“ [...] a identidade feminina foi historicamente constituída em torno de forte discurso maternal, que influenciou sua inserção na docência, de modo que o magistério passou a ser representado como uma extensão do lar e a professora como a segunda mãe dos alunos. A inauguração de creches e pré-escolas reforçou esta representação, uma vez que exigia da educadora forte atuação maternal. As narrativas das docentes pesquisadas corroboraram esta interposição, sendo vista, inclusive, como característica positiva para o desempenho da função (SOUZA, 2010. p. 7).

Já Sousa (2011), em sua dissertação intitulada *Por acaso existem homens professores de educação infantil? um estudo de casos múltiplos em representações sociais*, procurou entender como se dá o ingresso e a trajetória do professor homem na Educação Infantil. Ao fazer uma comparação entre duas instituições onde atuavam professores homens, o que foi constatado é que, na instituição em que o professor não é conhecido, houve maior rejeição quanto a sua presença, ao passo que, na outra instituição, em que o professor tem maior estreitamento com a comunidade, a vinda do professor foi tida como positiva. Portanto, o critério para tal aceitação foi o fato de o professor ser ou não conhecido pela comunidade.

Nunes (2013), em sua dissertação intitulada *Docência e gênero: um estudo sobre o professor homem na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Rio Verde – GO*, aponta que, mesmo os professores homens atuando em um espaço predominantemente feminino, ainda mantêm “[...] características da prática docente associadas à masculinidade tradicional, como um *habitus* cultural mantido pela violência simbólica” (NUNES, 2013, p. 8). Isso equivale a dizer que, ao atuar na Educação Infantil, o homem não perde a figura que lhe foi construída culturalmente, o que o diferencia do sexo feminino.

Na dissertação de Silva (2014), intitulada *Não sou tio, nem pai, sou professor! A docência masculina na Educação Infantil*, o autor aponta que o medo que ainda existe da atuação do professor homem para com a criança distorce a função da docência e vai para a área do abuso. Assim, esse espaço escolar é determinado pela luta de poder ditada pelo capital.

Santos (2014), em sua pesquisa, que teve como título *Gênero e Educação Infantil: o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil*,

entrevistou crianças, professores e auxiliar homem. A autora constatou que os profissionais que assumem ser auxiliares sofrem os mesmos preconceitos que os demais professores homens, que têm grandes desafios para ingressar na carreira.

Por serem diferentes sujeitos entrevistados nas pesquisas, houve diferentes resultados e até com certa divergência. Isso é explicitado quando a pesquisadora apresenta, em seus resultados, a seguinte afirmação: “A professora diz ter sido pela vocação e o auxiliar, pela inserção no mercado de trabalho e estabilidade profissional imediata” (SANTOS, 2014, p. 8), quanto ao ingresso na carreira por parte do auxiliar homem.

Gomides (2014), em sua dissertação com o título transitando na fronteira: a inserção de homens na docência da Educação Infantil, constatou que o homem, ao incorporar os modos hegemônicos de masculinidade socialmente construídos, não se sente pertencente a esse ambiente. Assim sendo, ele tenta não se submeter a mudanças de atitude, buscando se proteger em cargos mais administrativos da escola, do que no encontro em que se mesclam as perspectivas do cuidado e do afeto com crianças em uma sala de aula de Educação Infantil.

Castro (2014), em sua dissertação intitulada O giz cor-de-rosa e as questões de gênero: os desafios de professores frente à feminização do magistério, apresenta os desafios enfrentados por professores homens na Educação Infantil. Os resultados da pesquisa apontam que a entrada de maiores números de estudantes nos cursos de pedagogia resultou em maior número também de homens atuando com os pequenos, enfrentando, assim, reações preconceituosas e estigma.

Já Lopes (2015), em sua tese de Doutorado com o título A presença masculina na creche: estariam os educadores homens fora de lugar? quis conhecer quem são esses homens que atuam em creches e quais os motivos que os levaram a escolher essa profissão. Todo o trabalho da pesquisadora perpassa por essas indagações. A autora conclui, a partir de seus resultados sintetizados, que a presença do docente no ambiente creche gera muitos conflitos e, ao mesmo tempo, dúvidas sobre a sexualidade desses profissionais, bem como o receio dos pais quanto à integridade física da criança, uma vez que

o professor, nesse nível de ensino, estará em contato direto com a criança nos momentos de higienização.

Mendonça (2016), em sua dissertação intitulada Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de Educação Infantil: alguns elementos para compreensão, investigou as condições da docência e do trabalho de gestor homem em uma escola de Educação Infantil. Para a pesquisadora,

[...] a própria presença majoritária de professoras mulheres representa à falsa ideia, fortemente arraigada, de que cuidar seja fundamentalmente uma função feminina, assemelhando-se às práticas educativas com ação a ação das mulheres no lar e na maternidade (MENDONÇA, 2016, p. 17).

A pesquisa apresenta dois resultados, a saber: o primeiro confirma a hipótese levantada de que é possível a docência masculina em um ambiente predominantemente feminino; e o segundo levanta possíveis indagações sobre mudanças no ambiente com a chegada do professor.

Com os objetivos de analisar o que acontece nas escolas de educação infantil, especificamente em berçário, onde há presença de homens; reunir elementos que ajudam a compreender a docência masculina nesse ambiente com predominância de mulheres e como é percebido o trabalho desses profissionais no processo de formação dos bebês, Aguiar Júnior (2017), em sua dissertação intitulada Professores de bebês: elementos para compreensão da docência masculina na Educação Infantil, traz os seguintes resultados: os professores homens que atuam na EI sofrem preconceitos de duas ordens: pessoal e profissional; o sistema educacional ainda não está preparado para receber e dar suporte a esses profissionais.

Moreno (2017), em sua dissertação intitulada Professores Homens na Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro: vozes, experiências, memórias e histórias, buscou compreender a trajetória dos homens que escolheram trabalhar na Educação Infantil. O autor não deixou claro os resultados da pesquisa, porém, no decorrer da leitura, percebemos que o seu trabalho é uma pesquisa-ação que é:

Um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo

e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1985, p. 14).

Nesse tipo de estudo, o pesquisador investiga sua própria prática. Ao relatar suas próprias experiências, percebemos a mistura de alegria e de desafio de ser professor na EI vivenciada pelo pesquisador.

Bonifácio (2019), em sua dissertação intitulada A profissionalização do docente masculino da Educação infantil: inserção, estabilidade e atravessamentos, teve o objetivo de: “Apontar achados, potencialidades e fragilidades da profissionalização do docente masculino (DM) que atua na Educação Infantil (EI)” (BONIFÁCIO, 2019, p. 11). Com esse objetivo, o pesquisador conseguiu chegar ao seguinte resultado: existem um número reduzido de pesquisas sobre o docente homem na Educação Infantil, “[...] além [de] um amálgama de atravessamentos sociais, históricos e culturais” (BONIFÁCIO, 2019, p. 11).

Esses foram os trabalhos que se mostraram mais relevantes sobre a temática que envolve a docência do professor homem na Educação Infantil e que contribuíram como referência teórica nesta pesquisa, no período delimitado. Assim sendo, na seção que segue, trataremos da questão de gênero na Educação Infantil.”

Já existe uma filmografia que trata da questão da diversidade, das questões de gênero na educação, tendo em vista que governos menos conservadores valorizaram políticas que tratam da educação em direitos humanos e da diversidade, incluindo-se, portanto, a questão de gênero. Assim sendo, serão indicados, a seguir, alguns filmes que poderão ser utilizados na formação continuada de professores com ênfase no tema norteador desse plano de ação.

### Aos Teus Olhos

Além dos textos sugeridos para que os professores possam discutir nas reuniões de formação, sugerimos também alguns filmes, dentre eles o “*Aos Teus Olhos*”, que foi escrito por Lucas Paraíso e dirigido por Carolina Jabor, que retrata a vida profissional de um professor de natação em um clube de natação com muitas crianças e sua vida se torna complicado devido à suspeita de sua conduta com relação a um menino.



Querido por todos, Rubens é um professor de natação que dá aulas para pré-adolescentes em um clube. Ele enfrenta problemas quando um de seus alunos diz à mãe que o professor lhe deu um beijo na boca no vestiário.

Figura 1 – Encarte do filme *Aos teus olhos*  
Fonte: Mundo FTP (2020)<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Disponível em: <https://mundoftp.com/aos-teus-olhos-2018-iso-capa-dvd/>. Acesso em: 01 maio 2020.

Além dos professores esse filme pode ser exibido para os pais com o objetivo de fornecer elementos para a discussão de assuntos relacionados as questões de pedofilia e temas interligados.

Durante a exibição do filme pode, por exemplo, apresentar falas de profissionais homens que atuam no ambiente escolar, onde a maioria são mulheres.

A diretora Carolina Jabor consegue prender a atenção dos telespectadores durante o filme de forma bastante interessante, uma vez que ela oferece a quem está assistindo a dúvida sobre se o fato ocorreu ou não. Claro que ao assistir acaba-se torcendo para que o personagem, Daniel de Oliveira.

Perante fato ocorrido o Professor acaba sendo julgado por vários atores que compõe o mundo escolar: os colegas, a diretora e a comunidade escolar externa.

Dentre os personagens, pode-se destacar a diretora e o pai da criança que assumem posições semelhantes, porém com visões diferentes: a diretora, por estar dentro do cotidiano do clube e que poderia manter-se de forma mais imparcial, uma vez que tem maior conhecimento da postura profissional do Professor Rubens, acaba tomando uma posições que deixa o telespectador se perguntando se ela está sendo justa ou não.

Por outro lado, o pai do aluno que afirma ser molestado pelo professor Rubens apresenta algumas informações que podem denotar sua

Outro personagem do filme que tem um papel em destaque é a mãe do menino que sem chegar as informações coloque não só nos grupos de WhatsApp como também no Facebook acusando o professor baseando-se na fala do filho que diz que recebeu beijo na boca do seu professor de natação.

Mesmo o filme sendo de 2017, o temática é atual, pois “essa justiça louca, onde todos são juízes e podem dizer quem é culpado ou não (JABOR, 2018)”, onde temos um tribunal virtual, *Fake News* e pessoal se sentindo no direito de julgar e condenar segundo aquilo que acham certo ou errado.

Por fim é um bom filme para indicar a comunidade escolar, tanto nas reuniões internas com os profissionais, como podem ser com a comunidade externar, ou seja, os pais.

## A Caça

20

Outro filme que pode ser indicado é o “ A Caça” onde do diretor Thomas Vinterberg despontou no cinema mundial com o aclamado Festa de Família, pedra fundamental do movimento Dogma. Desde então até fez filmes interessantes, como o surtado Dogma do Amor e o soturno Submarino, mas jamais havia chegado perto da mesma consagração.

Em A Caça, Vinterberg demonstra algo raro entre os diretores: a sabedoria na condução de uma história, de forma a gerar uma tensão crescente a partir de fatos da própria vida em comunidade.

O terror que toma conta do protagonista Lucas e de cada um dos que o cercam é típico da própria índole humana, nada mais do que isto.

Por mais que por um lado seja revoltante, por outro é perfeitamente compreensível. Tudo começa quando a pequena Klara (Annika Wedderkopp, de um ar angelical que dá ainda mais crédito à personagem) diz à diretora da creche que Lucas, seu professor, lhe mostrou as partes íntimas.

Na verdade, ela, que tem apenas cinco anos, apenas reagiu a uma paixão não correspondida pelo professor. Não há qualquer conotação sexual na acusação – na verdade ela nem tem noção do peso do que disse -, apenas repetiu algo ouvido em sua própria casa. Se para Klara a acusação era apenas uma vingança infantil, para os adultos é uma acusação muito séria. Pedofilia não é brincadeira e, como um dos personagens diz ao longo do filme, "crianças nunca mentem".



Figura 2 – Encarte do filme *A caça*  
Fonte: Adoro cinema (2020)<sup>3</sup>

A simples acusação é suficiente para que a vida de Lucas se transforme por completo. O até então boa praça e amigo de todos logo se torna um pária na sociedade, sofrendo graves consequências físicas e, principalmente, morais.

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-206432/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 01 maio 2020.

Tem início uma batalha ingrata, a de provar sua inocência em uma comunidade que não se importa mais se há provas que confirmem a acusação. Lucas está marcado, para sempre, como pedófilo. Muitos fugiriam para recomeçar em outro lugar, mas ele decide enfrentar de frente. É sua vida que está em jogo.

Todo este processo de linchamento público é apresentado de forma cuidadosa pelo diretor, tanto no sentido da tensão crescente, mas também de justificar os atos dos lados envolvidos.

É justamente por isso que, por mais que o tratamento recebido por Lucas seja por vezes revoltante, é difícil apontar seus detratores como culpados.

Afinal de contas, coloque-se no lugar deles.

Não teria você a mesma reação de repúdio e asco ao saber de uma acusação deste tipo, que alguém de plena confiança teria se aproveitado de uma criança próxima?

Em meio a todo esse turbilhão de emoções, há Mads Mikkelsen. O intérprete de Lucas tem uma atuação brilhante, daquelas de encantar. As mudanças na vida de seu personagem são transmitidas com extrema sutileza, ora pelo choque causado pela acusação ora pela revolta de ter sido condenado sem provas. Em meio à tamanha turbulência, é impossível não se emocionar com os rumos de sua vida a partir da histeria generalizada que toma conta da comunidade em que vive.



Figura 3 – Encarte do filme *A caça*  
Fonte: Adoro cinema (2020)<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-206432/criticas-adorocinema/>. Acesso em: 01 maio 2020.

**Um tira no jardim da infância:** Nesse filme, após numerosas tentativas, o detetive veterano John Kimble (Arnold Schwarzenegger) tem a última chance de colocar atrás das grades o criminoso Cullen Crisp (Richard Tyson). Para realizar a missão, John se infiltra em uma escola primária como professor substituto para encontrar o filho e a ex-esposa de Crisp.



Figura 4 – Encarte do filme *Um tira no jardim de infância*  
Fonte: Adoro cinema (2020)<sup>5</sup>

Nesse filme temos uma situação curiosa a respeito do homem enquanto professor na educação infantil. John Kimble (Arnold Schwarzenegger) é um policial alto forte que se disfarça de professor para prender um traficante, que é pai de uma das crianças que lá estudam Cullen Crisp (Richard Tyson), e que por coincidência é seu aluno. Momentos antes da aula duas mães conversam entre si, e uma fala sobre o novo professor e a outra faz um comentário: “Para ser um professor de jardim da infância no mínimo deve ser gay”. Contudo, ao conhecerem o novo professor, ficam surpresas e, curiosamente, todo aquele preconceito que tinham até então supondo que o professor fosse homossexual cai por água abaixo.

Este filme pode ser encontrado em várias plataformas *streaming*, assim como pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=V8cqrHNKGzQ&t=45s>. Acesso em: 02 out. 2020.

<sup>5</sup> Disponível em: [encurtador.com.br/gqCOY](http://encurtador.com.br/gqCOY). Acesso em: 01 maio 2020.

# Entrevistas

As fontes de consulta que poderão ser úteis para os Gestores Escolares da Educação Infantil para abordar a temática sobre a presença masculina nesse ambiente, são os documentários e as entrevistas. Em geral, são discussões feitas por estudiosos e estudantes de Pedagogia promovidas por canais de cunho educativo. Embora não existam muitas, consideramos que são discussões interessantes que poderão colaborar para fomentar o debate nas reuniões com pais, professores e demais profissionais da educação infantil.

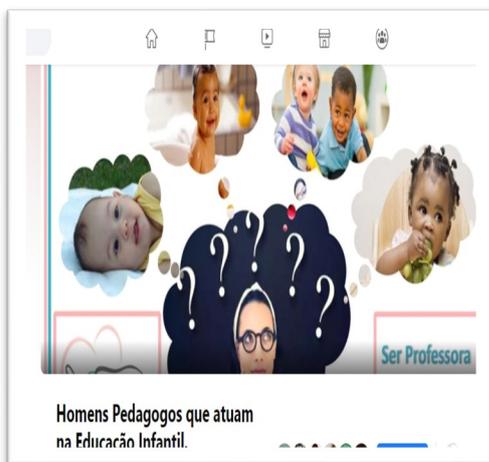
A seguir, apresentamos algumas sugestões:

- a) **Homens da educação infantil** é uma roda de conversa realizada pelo programa Conexão do canal Futura em agosto de 2019. O conversa versou sobre o tema “Ao contrário de outros setores do mercado de trabalho, a educação infantil é um espaço majoritariamente feminino. O que está por trás desse padrão?”. O vídeo tem duração de 24 minutos e pode ser acessado pelo link: [https://www.youtube.com/watch?v=vWm-Rhdm\\_dA](https://www.youtube.com/watch?v=vWm-Rhdm_dA) Acesso em: 02 out. 2020.
- b) **Homens na educação infantil** é uma entrevista realizada em dezembro de 2017 pelo programa Educação em Movimento da TV Horizontes com os professores Wesley Lopes da Silva de Itaúna e o Professor Dr. Sandro dos Santos da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e do Mucuri. A temática versa sobre os desafios sobre atuação de professores homens a educação da infância com destaque para o preconceito. Como são dois blocos, existem dois links também. O primeiro tem duração 13 minutos <https://www.youtube.com/watch?v=DB7NrjGbH7o> e o segundo 10 minutos: <https://www.youtube.com/watch?v=nRmoz25JLCM> Acesso em: 02 out. 2020.

## Grupos/comunidades de discussão sobre a temática nas redes sociais

24

Outra fonte de indicação para quem quer aprofundar no assunto são os grupos de professores homens atuando na educação infantil existentes no Facebook, dentre esses grupos citaremos:



Com mais de 1.200 membros onde têm como de” [...] apoia a presença de pedagogos na Educação Infantil e repudia ações discriminatórias de pessoas que pensam que Educação Infantil é trabalho destinado somente às mulheres. Nós acreditamos que a criança precisa aprender com a presença masculina e feminina” (FACEBOOK, 2020, s/p.).

Figura 5 – Capa do Grupo *Homens Pedagogos que atuam na educação infantil*  
Fonte: Facebook (2020)<sup>6</sup>

Esses grupos nas redes sociais possibilita a discussão do assunto com entre as pessoas que tem algum interesse e a troca de experiência entre os profissionais que atuam nessa área.

<sup>6</sup> Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo?fbid=1150882438400645&set=gm.963989823792728>.

Acesso em: 01 maio 2020.

Outro exemplo de ação nas redes sociais são os grupos também chamados de comunidades, com temáticas específicas que possibilitam a militância de profissionais homens que atuam no ambiente de educação infantil.



Figura 5 – Capa do Grupo *É pra falar de Gênero Sim*  
Fonte: Facebook (2020)<sup>7</sup>

Dentre essas páginas acredita-se importante citar a: *É pra falar de Gênero SIM* que tem como objetivo: *É pra FALAR de GÊNERO SIM!* O objetivo dessa página é empoderar educadoras e educadores que querem trabalhar sobre gênero e sexualidade na escola.

Na própria descrição da página diz: “Podem tirar a palavra gênero do PNE. Podem vetar kit anti-homofobia. Podem cortar todas as políticas educacionais em sexualidade. Enquanto o Brasil for uma democracia, ninguém pode impedir professora ou professor de dar a sua aula. De falar de desigualdade, discriminação, preconceito. De fazer pensar, questionar, pra que cada criança, adolescente e pessoa adulta tenha autonomia pra construir sua própria ideia e lugar no mundo. O objetivo desta página é empoderar educadores e educadoras que querem trabalhar gênero e sexualidade na escola, em uma perspectiva de direitos humanos que reconheça a diversidade. Não se intimide. Toda a legislação educacional está do nosso lado. Todas as diretrizes para a educação básica, da educação infantil ao ensino médio, falam em gênero e sexualidade. Aqui você vai encontrar subsídios que te fundamentem para fazer essa discussão com suas alunas, te ajudem a trabalhar estes temas em sala de aula e te protejam de intimidações reacionárias. *É pra falar de gênero na escola*

<sup>7</sup> Disponível em:

<https://www.facebook.com/eprafalardegenerosim/photos/a.1636488959932770/2673624676219188>. Acesso em: 01 maio 2020.

sim! A lei diz que é. O bom senso diz que é. Liberdade pra aprender. Liberdade pra ensinar. Liberdade pra ser.”

Com mais de 73 mil seguidores essa é mais uma das páginas existentes no Facebook que podem servir de um veículo de discussão para quem procura a temática pesquisada na “Docência masculina na educação infantil: concepções de gestores escolares”.

## Referências

AGUIAR JÚNIOR, José Durval. **Professores de bebês**: elementos para compreensão da docência masculina na Educação Infantil. 2017. 124 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

BONIFÁCIO, Gabriel Hengstemberg. **A profissionalização do docente masculino da Educação infantil**: inserção, estabilidade e atravessamentos. 2019. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019.

BRASIL. **Portaria normativa nº 17**, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diário Oficial da União, Ministério da Educação, n. 248, Seção 1, p. 20. Disponível em: Acesso em: 22 maio 2020.

BÚRIGO, Vitor. **CINEVITOR #276**: Entrevista com Daniel de Oliveira e Carolina Jabor | Aos Teus Olhos, parte1. Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=a4NkY93ZDgs>. Acesso em: 19 ago. 2020.

CEVALLOS, I. O mestrado profissional em ensino de matemática e o desenvolvimento profissional de professores: um desafio institucional. 2011. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

ELIOT, T.S. Tradição e Talento Individual. In: ELIOT, T.S. **Ensaio**. Tradução, introdução e notas. Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989. p. 37-48.

FACEBOOK. Grupo no Facebook: **Homens Pedagogos que atuam na Educação Infantil**. Disponível em:  
<https://www.facebook.com/groups/340560512802332> Acesso em: 19 ago. 2020.

CASTRO, Fernanda Franciele de. **O giz cor-de-rosa e as questões de gênero**: os desafios de professores frente à feminização do magistério. 2014. 133 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Tradução Sandra Mallmann da Rosa, Revisão Técnica Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

GOMIDES, Wagner Luiz Tavares. **Transitando na fronteira**: a inserção de homens na docência da Educação Infantil. 2014. 79 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2014.

LOPES, Elsa Santana dos Santos. **A presença masculina na creche**: estariam os educadores homens fora do lugar?. 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

MENDONÇA, Michele Mariano. **Impacto da presença de gestores e professores homens em centros de educação infantil:** alguns elementos para compreensão. 2016. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

MORENO, Rodrigo Ruan Morat. **Professores homens na Educação Infantil do município do Rio de Janeiro:** vozes, experiências, memórias e histórias. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

NUNES, Patrícia Gouveia. **Docência e gênero:** um estudo sobre o professor homem na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Rio Verde - GO. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2013.

RUSSO, Francisco. A Caça. **Adoro cinema.** Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-206432/criticas-adorocinema>. Acesso em: 10 jun. 2020.

SANTOS, Lilian Borges dos. **Gênero e Educação Infantil:** o trabalho de educação e cuidado de um auxiliar do sexo masculino e seus desdobramentos no cotidiano de uma escola infantil. 2014. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

SOUSA, José Edilmar de. **“Por acaso existem homens professores de educação infantil?”:** um estudo de casos múltiplos em representações sociais. 2011. 206 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SOUZA, Milena Cristina Aragão Ribeiro de. **Aspectos históricos e contemporâneos sobre a interposição entre as identidades materna e docente na educação infantil:** decorrências para a prática pedagógica. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2010.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1985.

VALORE, Luciana Albanese; CAVALLET, Luiza Helena Raittz. Escolha e orientação profissional de estudantes de curso pré-vestibular popular. **Psicol. Soc.**, v. 24, n. 2, p. 354-363, 2012.